

Agrovila colhe sua primeira safra em maio

DF - AGRICULTURA

- 7 FEVEREIRO 1997

Os 100 agricultores assentados pelos GDF em outubro passado no Combinado Agrourbano de Riacho Fundo vão colher em maio sua primeira safra de soja, arroz, milho, feijão e mandioca. A quantidade da colheita vai depender das chuvas. A roça "está animada", segundo Antônia Evangelista, uma das líderes da comunidade, mas o sol castigou a lavoura de abóbora — plantada tarde — e ela está perdida.

O secretário de Agricultura, Leone Teixeira, anunciou que com a instalação de mais quatro agrovilas do total de cinco programadas, Brasília se tornará auto-suficiente em termos de hortigranjeiros e colherá 60 por cento de suas necessidades de laranja. A produção atual é de 7 por cento apenas. Só uma das agrovilas, a destinada a hortigranjeiros, terá irrigação, pois a reserva hídrica não comporta número superior. Os motoristas que debochavam dos agricultores agora lhes pedem favores.

AUTOGESTÃO

Passada a fase de assentamento, o Combinado Agrourbano parte para a autogestão, com a Secretaria de Agricultura promovendo reuniões semanais com os líderes comunitários e representantes da Fundação Zoobotânica e Emater. Os encontros visam principalmente a implantação de relacionamento entre as famílias para que decidam por si os caminhos a serem tomados, e discutam que tipo de ajuda vão precisar dos órgãos oficiais.

Não há definição ainda, segundo o secretário de Agricultura, sobre como será absorvida a produção. Os compradores, disse, vão aparecer em quantidade logo que houver oferta. Só a usina de soja instalada no Gama, sob a liderança dos empresários Luiz Estevão de Oliveira Neto e Lino Teixeira Pinto, é capaz, de acordo com Leone Teixeira, de absorver toda a safra do produto. Convênio a ser firmado com o Mirad vai permitir a aquisição de mudas de laranja e abacate, de modo a estimular a fruticultura no Combinado, mantendo-se, contudo, o plantio de alimentos básicos.

Para os lotes residenciais está sendo montado programa vi-

sando a criação de pequenos animais como galinhas, caprinos e coelhos. A carne de coelho, segundo Leone Teixeira, vem tendo boa aceitação no mercado do DF, sendo consumidas em torno de 10 toneladas mensais. A apicultura deverá ser também estimulada para que haja polinização dos pomares. O ministro da Agricultura, Iris Rezende, havia programado para ontem visita ao Combinado Agro-urbano, com a finalidade de conhecer o trabalho ali implantado. Compromissos em São Paulo, contudo, impediram que a visita fosse feita, não havendo nova data marcada.

MILHO E MANDIOCA

Calejada pela seca em sua terra no Ceará, de onde veio há 20 anos, Antônia Evangelista não faz outra coisa há 15 dias senão olhar para o céu a espera de chuva. "Dizem que no Nordeste está chovendo", lembra bem-humorada, "mas isso não me tenta a voltar. Meu lugar é aqui".

Ela lamenta que o sol tenha matado a lavoura de abóbora e que se não chover o milho pode ficar prejudicado. As espigas já "deitaram cabelos" e está na hora de a natureza ajudar. Os 600 hectares de área comum para plantio dependem única e exclusivamente das chuvas. Não há possibilidade de instalação de projetos de irrigação. A área dispõe de barragem, já encontrada pelos moradores, mas suas condições são precárias. A comunidade não teve tempo ainda de tentar recuperá-la pois todos estão ocupados na capina das roças.

Antônia queixou-se ao governador José Aparecido, no dia da entrega das casas aos moradores, de que tinha de andar 1,5 km para pegar condução. Embora fosse melhor do que quando morava em Planaltina — andava seis — aturava gracejos dos motoristas da TCB que fazem a linha Gama-Plano Piloto. Mais de uma vez ouviu que "fosse plantar mandioca" quando reclamou da demora do ônibus. Agora, diz ela, a mandioca já está plantada e os motoristas lhe pedem milho verde. Quando estiverem boas ela diz que lhes dará de bom grado, mas vai pedir muita carona.